

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- (X) TRABALHO
- () TECNOLOGIA

ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGROECOLOGIA: UMA APROXIMAÇÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PEREIRA, Luciane Gomes¹
FEDEL, André de Souza²
VALADÃO, Adriano da Costa³
OLINEK, Winnie⁴

RESUMO – O presente trabalho é fruto de periódicos trabalhos de campo da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da UEPG - IESol (Incubadora de Empreendimentos Solidários), acrescidos de uma revisão bibliográfica, proveniente de estudos coletivos, e que tem como objetivo discutir a aproximação entre a economia solidária e a agroecologia a partir da prática extensionista da IESol junto à comunidade Emiliano Zapata, localizada no distrito de Itaicoca, área rural de Ponta Grossa. A ITCP da UEPG que desde 2005 existe como programa de extensão, trabalha estreitamente com a perspectiva da economia solidária e que tem realizado uma aproximação com as perspectivas da agroecologia enquanto campos de contestação da realidade social e de busca de melhoria da qualidade de vida das famílias. Considerando que o processo de incubação dos grupos não ocorre de forma linear, a IESol adota metodologias participativas no acompanhamento destes, priorizando o diálogo na construção do processo emancipatório dos trabalhadores e trabalhadoras. Dentre os resultados alcançados no processo de incubação dos trabalhadores e trabalhadoras da comunidade Emiliano Zapata destaca-se a constituição da Rede de Produtores e Consumidores Agroecológicos; a fundação da Cooperativa Camponesa de Produção Agroecológica da Economia Solidária – COOPERAS; a necessidade de aperfeiçoamento teórico dos estagiários e técnicos do programa em relação às temáticas e realidades abordadas no processo de incubação. Neste sentido, a equipe instituiu o Grupo de Estudos e Formação em Economia Solidária, Agroecologia e Questão Agrária. Também se constatou a necessidade de repensar a metodologia de incubação que prioriza grupos, iniciando, dessa forma, uma discussão sobre incubação com enfoque territorial.

PALAVRAS CHAVE – Economia Solidária. Agroecologia. Extensão.

¹ Geógrafa, técnica da IESol/UEPG, lugplu@hotmail.com.

² Graduando em Geografia, estagiário IESol/UEPG, drefedel@gmail.com.

³ Dr. Em Sociologia, técnico da IESol/UEPG, professor colaborador Unicentro – Campus Irati, adrianocv01@yahoo. Com.br

⁴ Graduanda em Medicina, estagiária IESol/UEPG, winnieolinek@msn.com.

Introdução

A comunidade Emiliano Zapata trata-se de um pré-assentamento situado no distrito de Itaiacoca, área rural de Ponta Grossa. Esta área, que pertence a Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, foi ocupada por cerca de 150 famílias integrantes do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em maio de 2003. Grande parte da área da fazenda era destinada a atividades estranhas às finalidades da Embrapa⁵, principalmente com arrendamento para o plantio de Pinus (*Pinus elliotti*) para empresas locais. Com a ocupação foi negociado entre a Embrapa e o INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, a cessão de 630 dos 3200 hectares para a implantação de um assentamento rural. Passados quase 10 anos da ocupação, as famílias encontram-se ainda em situação precária, pois devido aos diversos entraves burocráticos o assentamento não foi regularizado. Mesmo com o depósito do valor referente à área já ter sido realizado.

Por esta falta de regularização as famílias não tem acesso à maioria das políticas destinadas aos assentamentos rurais, como créditos produtivos, créditos para implantação, construção de casas, luz elétrica, sistema de distribuição de água, entre outros. Desta forma a área se caracteriza como um pré-assentamento, por já existir a deliberação por parte do governo em implantar o assentamento, pelas famílias já estarem morando e produzindo na área, mas ainda não possuem sua regularização que permite o acesso às políticas públicas, permanecendo uma situação de insegurança devido à posse precária da terra.

Com a decisão da implantação do Assentamento, foi escolhido o nome de Emiliano Zapata em homenagem a um dos líderes da Revolução Mexicana de 1910. As famílias realizaram a divisão das áreas em lotes de aproximadamente 10 hectares e se organizaram em seis núcleos de base. E fundaram a ATERRA – Associação dos Trabalhadores Rurais da Reforma Agrária, com o objetivo de articular a representação da comunidade e auxiliar na organização da produção e comercialização.

Após a fundação da ATERRA, foram elaborados projetos e apresentados junto à CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento para a comercialização da produção através do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos. Com um novo processo de negociação foi conseguido que as famílias acessem o programa e, dessa forma foram considerados como um dos primeiros acampamentos que tiveram esta oportunidade, pois existia uma dificuldade de acesso a documentos exigidos pelas normas do programa pelo fato das famílias ainda serem consideradas acampadas apesar da regulamentação do PAA ser claro em apontar que os acampamentos de famílias sem terra também eram um dos públicos para aquisição de alimentos. Mesmo sendo considerado central para a permanência das famílias no local, este Programa proporciona uma renda considerada baixa com o valor de R\$ 4500,00 por ano.

Outra ação das famílias foi a decisão de realizar a produção com base nos princípios da agroecologia, com respeito ao meio ambiente e sem a utilização de insumos químicos, configurando no maior núcleo desta natureza no município. Para tanto os agricultores aderiram à rede Ecovida de certificação participativa, através de sistema em que os próprios agricultores fiscalizam o cumprimento das normas e orientações da produção agroecológica.

No que diz respeito à comercialização, além do PAA, algumas famílias realizam eventualmente a venda de feijão crioulo, pão, queijo, hortaliças, ovos e outros produtos de origem agropecuária no mercado local. Outra estratégia está ligada a busca por empregos temporários no espaço urbano de Ponta Grossa, principalmente na construção civil devido à proximidade da sede urbana do município e a um recente aquecimento do mercado de construção civil.

Assim, dentro deste contexto de extrema dificuldade e sem garantia de alguns direitos básicos, a IESol – Programa de Extensão da UEPG⁶, em parceria com outros projetos da universidade, tem desenvolvido ações de apoio a geração de renda com base nos princípios da Economia Solidária em uma aproximação prática da atuação do movimento social, da agroecologia e da economia solidária.

As ações extensionistas da IESol junto a Comunidade Emiliano Zapata, proporcionaram a compreensão de pontos de convergência entre a economia solidária e a agroecologia. Schimith e Tygel (2009, p. 105-106) apontam que ambos são “dois campos distintos de contestação social ou de construção de práticas alternativas (...) que nas práticas cotidianas desses grupos e organizações, a

⁵ O site da Embrapa informa que sua missão é viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

⁶ A IESol (incubadora de empreendimento solidários) é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa que existe há oito anos e atua com grupos de trabalhadores e trabalhadoras na geração de trabalho e renda a partir da perspectiva da economia solidária. Seu corpo humano é formado por profissionais técnicos, professores e estudantes de diversas áreas, trabalhando multidisciplinarmente.

resistência ao capitalismo e a sobrevivência dentro do capitalismo fazem parte de uma mesma equação”.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é discutir a aproximação entre a economia solidária e a agroecologia como dois campos de contestação social, proporcionada pela atuação da IESol junto a comunidade Emiliano Zapata.

Metodologia

Dentro da prática extensionista, onde o conhecimento social é construído cotidianamente, adotando métodos participativos, elevando a dimensões críticas e reflexivas e delineando proposições emancipatórias (THIOLLENT, 2002) a IESol, busca empreender ações com o objetivo de proporcionar condições destas famílias alcançarem sua emancipação social. A metodologia de trabalho da IESol/UEPG está ligada a um processo de incubação desenvolvido por outras Incubadoras pertencentes a Rede de ITCPs, o qual é qualificado como um processo conforme descrito por Brasil (2012, p.16).

O processo de incubação se dá em três fases: Pré-incubação, incubação e desincubação. A primeira fase diz respeito ao diagnóstico realizado do empreendimento econômico solidário e dos trabalhadores inseridos nele. A incubação é a parte de assessoria técnica, formação teórica, política e que se dá através de oficinas, diálogos, dinâmicas, reuniões e que buscam atender todas as demandas dos grupos. A desincubação é a fase que antecede a autonomia do empreendimento econômico solidário. Este processo é dinâmico, não é linear e depende muito das especificidades de cada grupo, de sua fase, das demandas, expectativas e não possui um prazo pré- definido.

A pré-incubação do pré-assentamento Emiliano Zapata iniciou-se em 2007 quando a IESol realizou os primeiros diagnósticos visando obter uma visão geral da comunidade, com o intuito de apoiá-los na organização de um empreendimento econômico solidário e, desta forma gerar trabalho e renda às famílias. Nesta fase foram realizadas várias oficinas sobre cooperativismo, associativismo, autogestão e outros temas relacionados à economia solidária.

Em 2008 a IESol/UEPG apresentou um projeto junto ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) visando a obtenção de recursos financeiros para a implementação de uma horta comunitária no local. O projeto foi aprovado e começou a ser executado em 2009 com a participação de 34 pessoas. Nesta fase o grupo passou por vários cursos de capacitação para a produção agroecológica, processamento de alimentos, além da formação teórica em economia solidária.

A comercialização da produção da horta coletiva teve início no começo do ano de 2010 com a realização de quatro feiras semanais, sendo duas nos Campus da UEPG (Central e Uvaranas) e outras duas em dois bairros de Ponta Grossa. Nesta fase a IESol apoiou o empreendimento divulgando as feiras, prestando assessorias pontuais e acompanhando o grupo em reuniões quinzenais com as formações teóricas.

Considerando que o processo de incubação não é linear, a IESol desenvolve ao longo do período outros diagnósticos de forma a acompanhar as ações. Como foi o caso do Diagnóstico Rural Participativo – DRP (CORREIA et al, 2012) e no final de 2012 foi aplicado outro questionário junto as famílias para verificar o andamento das ações da horta comunitária e a manutenção de reuniões quinzenais para discutir com a comunidade o andamento das ações e realizar oficinas de formação em economia solidária.

Resultados

A implantação da horta, que iniciou suas vendas a partir de 2010 teve uma grande variação no número de pessoas trabalhando diretamente nela. A partir da aplicação de um questionário detectou-se que o fator renda era o principal motivo de desistências. Aliado a renda também foram apontados elementos como a distância da horta da maioria das casas do assentamento.

Considerando a dinâmica local, o grupo que permaneceu na horta se reduziu a 5 famílias, algumas com uma colaboração mais pontual. Estas famílias permaneceram trabalhando na horta e atuando junto à feira solidária semanal desenvolvida pela UEPG. Como forma de complementar as

ações o grupo intermediava a produção individual de algumas famílias para a feira, aumentando a diversidade dos produtos disponíveis.

Apostando numa estratégia de ampliação do número de pessoas atuando na feira, o trabalho da IESol instigou o debate sobre uma Rede de Consumidores agroecológicos. Ao final do ano de 2012, foi constituído um novo grupo de agricultores, alguns que já tinham pertencido à horta, para a articulação de uma Rede de Consumidores, considerando que os espaços da horta tinham recebido investimentos oriundos de projetos financiados através da IESol, e que o espaço pertence a comunidade foi discutido a dificuldade dos dois grupos trabalharem conjuntamente principalmente no que diz respeito a divisão do trabalho e no trabalho já acumulado pelo grupo da horta. O espaço da horta foi dividido entre os dois grupos com a utilização em comum das mesmas estruturas (depósito, irrigação e equipamentos) e dos insumos fornecidos pelo projeto de extensão. Assim a comunidade também começa o desenvolvimento de um Grupo de consumo, com base nas discussões sobre consumo solidário, na qual os consumidores também são responsáveis pelas relações sociais, econômicas e ambientais ligadas a determinado produto, ou seja, “as pessoas que consomem um produto ou serviço cuja elaboração ou oferecimento impliquem exploração de seres humanos ou dano ao ecossistema é co-reponsável por seus efeitos” (MANCE, 2009, p. 74). Foi então instituída a Rede Solidária de Produtores e Consumidores Agroecológicos Emiliano Zapata. A qual funciona através de encomendas via e-mail e com o compromisso inicial de cada consumidor adquirir R\$ 50,00 (cinquenta reais mensais) em produtos agroecológicos.

A atuação da IESol também ajudou a fomentar a discussão para a implantação de uma cooperativa, uma iniciativa das famílias e que tem o objetivo de apoiar os processos de beneficiamento e comercialização da Comunidade, visto que a Associação ATERRA que representa as famílias têm dificuldades em atuar nos processos de comercialização devido à legislação brasileira. Desta forma em novembro de 2012 a comunidade decidiu criar uma cooperativa, onde a IESol prestou assessoria na organização do Estatuto, documentos e no acompanhamento da Assembléia de constituição. No momento está auxiliando no cumprimento dos trâmites burocráticos para sua plena regularização na Junta Comercial. Desta forma em 01 de dezembro de 2012 foi fundada a Cooperativa Camponesa de Produção Agroecológica da Economia Solidária – COOPERAS.

Outro ponto a se destacar foi a necessidade de aperfeiçoamento teórico dos estagiários e técnicos do programa em relação às temáticas e realidades abordadas no processo de incubação. A despeito de existir ações de formação na IESol foi apontado a necessidade de um processo de formação específico em relação ao meio rural. Desta forma, a equipe responsável pelo projeto de incubação da Comunidade Emiliano Zapata instituiu o Grupo de Estudos e Formação em Economia Solidária, Agroecologia e Questão Agrária e que iniciou suas reuniões em março de 2013.

O processo de incubação no ano de 2012 revelou que existe uma necessidade de repensar a metodologia da IESol, onde outras incubadoras da Rede de ITCPs já estão rediscutindo e aplicando outras metodologias. O acompanhamento de pequenos grupos se revela de certa forma, limitado e com a necessidade de atuar em áreas mais amplas. O processo de incubação da Comunidade Emiliano Zapata ofereceu elementos para a IESol iniciar a discussão sobre a Incubação de Territórios. Assim como ampliar as práticas de participação da comunidade, visto que nos momentos iniciais da horta a discussão apresentou falhas com algumas decisões sendo impostas pela ação dos projetos da UEPG e IESol.

Conclusões

O processo de incubação da Comunidade Emiliano Zapata apresentou como resultados práticos a constituição da Rede de Produtores e Consumidores Agroecológicos Emiliano Zapata; o apoio a constituição da Cooperativa Cooperas e a instigar o repensar das práticas de incubação, que não deve mais se limitar a ação sobre um grupo, mas sim buscar solução em relação a um determinado território como forma de fortalecer o grupo de economia solidária considerando que o mesmo está inserido em um contexto adverso onde as práticas de mercado são hegemônicas.

Referências

BRASIL, M. S. et al . **O novo nasce do velho: cultura e economia solidária**. III CEPIAL: Semeando Novos Rumos, Curitiba-PR, julho de 2011. Disponível em http://cepiat.org.br/inc/anais/eixo2/196_SabrinaGabrielleSawczyn.pdf acesso em 12/03/2013.

CORREIA, C.C. et al. Diagnóstico Rural Participativo como ferramenta norteadora para o plano de intervenção na comunidade do Pré-assentamento Emiliano Zapata- Ponta Grossa, PR. Ponta Grossa, **10º CONEX**, disponível em <http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/174.pdf> acesso em 18/04/2013.

MANCE, E.A. **Redes de colaboração solidária: aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MANCE, E.A Consumo solidário. In: CATTANI, A.D et al (org.) **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 74-79.

THIOLLENT, M. **Construção do Conhecimento e Metodologia da Extensão**. I CBEU (Congresso Brasileiro de Extensão universitária), João Pessoa-PB, novembro de 2002. Disponível em

www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/.../construcao.pdf